

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA NO SUDESTE GOIANO.

REIS, Camila de Sá¹; SILVA, Luzia Márcia Resende²

Palavras-chaves: ensino, história, Sudeste goiano, escolas públicas estaduais.

Existem diferentes formas de se produzir e conceber História enquanto conhecimento. A diversidade de pressupostos e perspectivas nos permite confrontar diferentes posições na sua organização teórica e procedimentos metodológicos. Essa diversidade está na base do permanente questionamento de qual História deve ser ensinada. É frequente a reclamação de que existe uma disparidade entre a produção historiográfica e o ensino de História. O presente trabalho tem como intenção compreender quais são as concepções de História ensinadas na rede pública de ensino de Catalão e região. Intentamos identificar quais são os pressupostos teóricos metodológicos que as formatam.

Para que se torne possível estarmos promovendo a realização do projeto “Concepções e práticas no ensino de História no sudeste goiano” estamos dialogando com autores que se dedicaram a refletir sobre a questão da História, poderíamos citar por exemplo, Vany Pacheco Borges em seu texto **O que é história**, José D’ Assunção Barros em **O Campo da História**, Selva Guimarães Fonseca em **Caminhos da História Ensinada e Didática e prática do ensino de história** E.H Carr em **Que é história**, Adam Schaff em **História e Verdade**, Jacques Legoff em **Reflexões sobre a história**, E. P.Tompson em **A Miséria da Teoria: ou um planetário de erros**, Raymond Williams em **Marxismo e Literatura**, Michel de Certeau em **A escrita da história**, dentre outros.

No presente trabalho de pesquisa, as reflexões serão construídas a partir da sistematização e análise integrada dos dados contidos no material produzido pelos estagiários, através da pesquisa de campo que foi realizada pelos estagiários do curso de História do Campos Avançado de Catalão / UFG no ano de 2004. No material produzido encontram-se anexados questionários elaborados para o estágio supervisionado da disciplina de Didática e Prática de Ensino de História. Os questionários foram encaminhados pelos estagiários à direção, aos professores e alunos, na tentativa de traçar um perfil das escolas, diretores, professores e alunos e de suas concepções de História.

Estes questionários foram elaborados pelos estagiários e encaminhados à direção, aos professores e aos alunos para que os mesmos respondessem, não lhes proporcionando muito tempo para uma elaboração das respostas. Nesta perspectiva acreditamos que as respostas dadas e as concepções de História formuladas foram construídas de maneira imediata sem maiores fundamentações teóricas que visassem burilar a perspectiva apresentada. Tanto professores quanto os alunos expressaram o núcleo de suas concepções, o que nos proporciona elementos para as estarmos analisando, como aquelas que de fato estão sendo trabalhadas no ensino público da região.

No caso específico dos alunos, os mesmos foram dispensados da obrigatoriedade de identificação, o que proporciona uma maior liberdade de expressão. Assim, consideramos que suas respostas expressam, de fato, as impressões mais espontâneas dos alunos sobre o ensino de História. Os questionários que estes responderam buscam outras informações como a renda familiar dos alunos, grau de escolarização dos pais, número de pessoas que trabalham e que estudam na família, perguntas específicas sobre a concepção de história e qual a importância desta para sua formação. Estas questões muitas vezes são apresentadas de maneiras diferentes de um questionário para outro, já que a forma como elas deveriam ser apresentadas dependia do estagiário que as elaborou.

Nas fichas encaminhadas à direção, são apresentadas questões sobre a caracterização da escola, a organização do material e a estrutura da escola, questões como

nome do estabelecimento, número de alunos que estão matriculados no ensino regular ou no ensino para jovens e adultos (EJA), equipamentos que possui, número de professores, etc.

Nas fichas de processo pedagógico encaminhadas aos professores são apresentadas questões sobre os dados gerais da turma, e dados sobre o professor de História, como sua formação, experiência profissional, sua concepção de História, como e o seu relacionamento com os alunos, postura dos alunos nas aulas de História, quais os métodos utilizados em sala de aula, etc.

Na tentativa de organizar os dados contidos nestes questionários, que nos auxiliarão enquanto fonte documental de pesquisa, fizemos uma contagem do material a ser analisado, o número de questionários que foram aplicados aos professores e alunos; quantos professores e alunos responderam às questões e a suas concepções de História; quantos professores são formados em História e onde eles se formaram. Em que cidades foram realizados os estágios; quantas turmas de alunos fazem parte do programa EJA,(ensino de jovens e adultos); quantos estão freqüentando o ensino regular.

Estes trabalhos encontram-se no laboratório de Ensino e Pesquisa em História, na Universidade Federal de Goiás na cidade de Catalão-GO, situado a Av: Dr Lamartine Pinto de Avelar, n 1120, Setor Universitário.

Primeiramente estes questionários foram sistematizados, em ordem numérica de um a trinta e sete. Passaram por um processo de identificação, onde foram recolhidos os dados que serão apresentados a seguir, através de um resumo dos dados presentes nestes questionários.

Este trabalho foi realizado através da leitura das fichas das direções das escolas, dos professores e alunos e do recolhimento de informações contidas nestes questionários, através da leitura individual dos mesmos.

Participaram do estágio supervisionado, no ano de 2004, no curso de história, trinta e sete alunos e foram produzidas pastas no mesmo número onde estão anexados os questionários que foram encaminhados à direção, aos professores e alunos. Estes alunos estagiaram em suas respectivas cidades. Sendo que destes trinta e sete trabalhos, trinta foram realizados na cidade de Catalão-GO, dois em Santo Antônio do Rio Verde, dois em Pires Belo (ambos distrito de Catalão-GO). Um em Caldas Novas-GO, dois em Ipameri-GO, um em Corumbáiba-GO, um em Cumari-GO, e um na cidade de Araguari-MG (cidade do triângulo mineiro, que não faz parte da região Sudeste Goiano).

Alguns destes alunos estagiaram com os mesmos professores somando um total de treze alunos. Sendo que vinte e quatro alunos estagiaram com diferentes professores, e outros treze alunos estagiaram com cinco professores, totalizando vinte e nove professores e trinta e sete alunos.

Destes vinte e nove professores, vinte e dois são formados pela Universidade Federal de Goiás, dezessete em História, dois em Geografia, três em Pedagogia. Dois são formados em História pela Universidade Estadual de Goiás, dois formados em História pela Faculdade de Ciências e Letras de Araguari, um está com formação em andamento pelo Projeto Federal Parceladas, um está com a formação em andamento sem identificação da instituição formadora e um onde não havia informações correspondente a sua formação ou instituição formadora.

Dos trinta e sete questionários encaminhados aos vinte e nove professores, vinte e quatro tiveram respostas sobre suas concepções de História. E em treze dos questionários, os professores não responderam a esta questão ou não havia este questionário.

Através da análise individual das pastas podemos perceber alguns elementos, que nos apresentam algumas problemáticas, como o fato de alguns professores não terem respondido a algumas questões, como por exemplo, qual a sua concepção de história. Uma primeira questão que devemos considerar é que os estagiários podem não ter realmente passado os questionários aos professores para que respondessem, tendo eles mesmos respondido alguns dados que conheciam sobre o professor e deixando em aberto

questões como a concepção de História. Esta hipótese deve ser considerada, um indício para que possamos fazê-lo é o fato de em muitos questionários que foram integralmente respondidos, a letra que responde questões de identificação geral do professor nem sempre é a mesma que responde à questão sobre a concepção de História. Isto nos faz crer que alguns dos questionários que não contemplam a resposta do professor sobre como concebe a História poderiam não ter sido repassados para o professor para que o fizesse. Outra hipótese a ser considerada é que devido às condições em que os questionários foram produzidos, alguns professores, considerando a falta de tempo para elaborarem uma resposta que considerassem significativa, optaram por não expressar nenhuma, por temor, que uma concepção elaborada sem maior aprofundamento pudesse comprometer sua imagem como professor de História. Uma última possibilidade que justificaria o fato da ausência de resposta seria o desinteresse ou não formalização de uma concepção por parte do profissional.

A maneira como são respondidos os questionários nos traz diversos elementos para estarmos pensando, alguns professores que receberam mais de um estagiário em sua escola, às vezes repetem as suas concepções em todos os questionários por ele respondidos, este elemento nos faz indagar sobre o significado destas respostas. Uma primeira hipótese com que estamos lidando é que o professor já traga elaborado com ele elementos para estar respondendo a questões que possam ser levantadas sobre sua concepção de História e que a resposta dada realmente expresse sua compreensão sobre a História, do ponto de vista do procedimento adotado, a partir de um primeiro questionário elabora uma resposta a esta questão e a mantém nos outros questionários. Dentre os vinte e um professores que responderam aos questionários, um respondeu a todos os questionários que lhe foram encaminhados e manteve sempre a mesma resposta quando indagado sobre sua concepção de História. Um outro professor, em três das pastas de estágio manteve a mesma resposta em dois questionários, e deixou de responder essa questão em um dos questionários. O que nos leva ao seguinte questionamento, o motivo da ausência da resposta sobre a concepção de História em uma das pastas significa que o estagiário não encaminhou o questionário ao professor? Significa que o professor que não o devolveu e o estagiário respondeu ele mesmo o que lhe foi possível? Pode ser que professor e estagiário não tenham dado importância ao questionário por saberem que outros estagiários já tinham encaminhado o questionário ao professor e o mesmo havia expressado sua concepção? Outro professor que recebeu também três estagiários, na escola onde ministra suas aulas, apresentou sua concepção de História em duas das pastas. As suas respostas são elaboradas de maneiras distintas, mantendo o núcleo da sua resposta, porém elaborando respostas diferenciadas do ponto de vista da redação. Em uma das pastas responde de maneira mais direta, menos elaborada e mais curta, já em outra pasta percebe-se uma maior elaboração textual da questão onde é dada uma resposta maior e mais aprofundada, na terceira pasta não há a presença de questionário.

Outro profissional que recebeu dois estagiários, na escola onde ministra suas aulas, respondeu ao questionário, mas não respondeu a questão sobre a sua concepção de História, talvez por falta de tempo, ou pelo fato do professor não ter preparado para apresentar sua concepção de História, ou o professor não considerasse importante estar respondendo a esta questão.

Dos vinte e nove professores que responderam ao questionário, dezessete são formados em História pelo Campus Avançado de Catalão, um número significativo, que nos traz alguns elementos para estarmos pensando, na responsabilidade que têm os professores da UFG na formação dos profissionais de História, já que uma grande parcela destes profissionais são formados pelos professores do Campus, estes graduandos vão se formar enquanto profissionais a partir das perspectivas teóricas metodológicas dos seus professores de graduação. Este elemento também representa uma mudança, já que agora a maioria dos profissionais que atuam na área são preparados para estarem ministrando aulas através do curso de graduação em História, contribuindo para uma nova realidade do ensino onde a maioria dos professores que ministram esta disciplina passou por um período de

preparação para que os mesmos estivessem capacitados para estar ministrando suas aulas de História. Também cabe ressaltar a importância do Campus de Catalão não só para Catalão, mas para a região do sudeste goiano, em especial o curso de História que vem contribuindo para a mudança de uma dada realidade, onde a maioria dos profissionais que atuavam nesta área de História, nem sempre tinham formação específica para realização do seu trabalho enquanto professor de História.

Do total das vinte e uma concepções de História apresentadas pelos professores, dez delas demonstram a experiência vivida pelo homem enquanto sujeito que faz parte do processo histórico, onde a História é expressa como real vivido pelo sujeito. Oito destes professores expressaram suas concepções a partir da compreensão da História enquanto conhecimento científico produzido. E outros três mesclam os dois conceitos de História, o da História enquanto conhecimento real vivido e o da História enquanto conhecimento científico produzido.

Na primeira análise das respostas dadas pelos alunos, observamos que o número de alunos que não gostam de História e que não a consideram importante é pequeno. Alguns termos são mais recorrentes nas respostas deste alunos, como justificativa para a importância que dão ao seu estudo, por exemplo: o fato da História ser importante por que estuda a História do Brasil; ou em alguns casos ser importante porque estuda o passado; como foi a vida dos seus antepassados; etc. Eventualmente nos deparamos com expressões tais como: “como saber História para contar histórias boas”, ou “saber mais sobre nossa cultura” saber mais sobre o mundo em que vivemos”; ou “ Para mim estudar História é importante para aprendermos, ou “História é a aprendizagem do Brasil, é a cultura dos índios, para mim e como ouvir história de meus ancestrais”ou “saber mais coisas sobre navegações”.

BIBLIOGRAFIA

- ARIES, Phillipe e Duby G.(dir). **História da Vida Privada**. São Paulo: MartinsFontes, 1987-1992.
- BARROS, José D' Assunção. **O Campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BORGES, Vany Pacheco. **O que e história**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BURKE, Peter.(Org.) **A escrita da história**. (Trad). São Paulo: UNESP,1992.
- CARR, Edward Hallet. **Que é história?**. Tradução de Lúcia Maurício de Alvarenga, revisão técnica de Maria Yeda Linhares. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ª ed. 1982.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Lisboa: ed. Difel,1990.
- Davis, N. Zemon. **Culturas do Povo**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- DE CERTEAU, M. **A Escrita da história**. (Trad). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- DUBY, Georges. **A história continua**. (Trad). Rio de Janeiro: Jorge Zahar/ editora UFRJ,1993.
- FONSECA, Selva Guimarães. **“Caminhos da história ensinada”**. Campinas: Papyrus, 1993.
- GUNZBURG, Carlo. **Mitos emblemas e sinais**. (Trad). São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- LE GOFF, Jacques. **Reflexões sobre a história**. (Trad). Lisboa: Edições 70, 1986.
- _____. Memória/ História. In: **Enciclopédia Einaudi**. Vol.1. Lisboa.
- NORA, Pierre. Entre Memória e História. In: **Revista Projeto História**. Trad. Yara Aun Khoury. São Paulo. N. 10, 1993.
- PERROT, Michelle. **Os Excluídos da História: Operários, Mulheres, Prisioneiros**. Trad: Denise Bottman.- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SILVA, Marcos A. **Repensando a História**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.
- _____. **História: O prazer do ensino e da Pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

REIS, C. S.; SILVA, L. M. R., Concepções e Prática de Ensino de História no Sudeste Goiano. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 2., 2005, Goiânia. **Anais eletrônicos do II Seminário PROLICEN** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2005. 5 p.

THOMPSON, E.P. **A Miséria da Teoria: ou um Planetário de erros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.

FONTE DE FINANCIAMENTO – PROLICEN/UFG.

¹ Acadêmica do Curso de História UFG/CAC e bolsista PROLICEN/UFG – camilasa_reis@hotmail.com

² Professora doutora do Curso de História UFG/CAC e orientadora da pesquisa